

“LUZ DO SABER”

Uma metodologia de alfabetização para a era digital

José Johnny dos Santos SILVA¹;

Amanda GOULART²;

Angela Maria de MENEZES³;

Vanessa Coelho dos REIS⁴.

RESUMO

No contexto da era digital uma nova prática para a aquisição da leitura e da escrita é introduzida, a saber, as práticas de leitura e de escrita digitais. É a partir dessa realidade que nos propomos a analisar a metodologia do software “Luz do Saber”. A abordagem da pesquisa é qualitativa. Percebemos que o “Luz do Saber” não possui uma teoria ou método específico de alfabetização, mas uma junção de metodologias. Essas teorias e metodologias não são divergentes, e sim complementares, apontando assim para uma desconstrução dos antagonismos em torno dos métodos de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Software Luz do Saber. Alfabetização de jovens e adultos. Cultura da tela.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Durante o ano de 2019 foi desenvolvido no IFC-*Campus* Brusque o projeto de extensão intitulado “Luz do Saber: um caminho de inclusão e aprendizagem”. Destinado a jovens e adultos não alfabetizados de Brusque/Santa Catarina, o projeto tinha como principal recurso didático o software “Luz do Saber”, construído pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará a partir dos referenciais teóricos de Paulo Freire (1967), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999).

¹ Discente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Bolsista-PROPI/PROEN/PROEX-IFC; E-mail: johnnyjose611@gmail.com.

² Discente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Bolsista-PROEX-IFC; E-mail: amandagoulart.eu@gmail.com.

³ Me. em Educação - UNB; Docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Colaboradora; E-mail: angela.menezes@ifc.edu.br.

⁴ Me. em Serviço Social - UFSC; Técnica-Administrativa em Educação do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Brusque; Orientadora; E-mail: vanessa.reis@ifc.edu.br.

Esse projeto proporcionava, simultaneamente, o processo pedagógico de alfabetização e de inclusão digital para jovens e adultos. Para isso, foram desenvolvidas atividades específicas de escrita e leitura no ambiente virtual, além da estruturação de outras para utilização no ambiente de lápis e papel.

Ainda que a alfabetização na cultura do papel seja um modelo tradicional de ensino da língua escrita, percebe-se que no contexto da era digital uma nova prática para a aquisição da leitura e da escrita é introduzida, a saber, as práticas de leitura e de escrita digitais. Para o desenvolvimento dessas modernas possibilidades de aprendizagem, o computador e a internet são recursos fundamentais. Na cultura da tela – assim denominado esse fenômeno atual – o novo espaço de escrita é a tela do computador, e a escrita produzida tem a característica de um hipertexto (SOARES, 2002).

Por meio das tecnologias digitais os processos de ensino e de aprendizagem podem ser potencializados. É a partir dessa realidade que nos propomos, no presente texto, a analisar a metodologia do software “Luz do Saber”.

METODOLOGIA

O desenho metodológico da pesquisa tem na abordagem qualitativa o referencial para a investigação em tela. A pesquisa qualitativa valoriza a qualidade e a profundidade das informações, e trabalha com valores, significados, relações, percepções dos sujeitos em interação com o mundo (MINAYO, 2010).

Na construção dos dados, o recurso para sua produção foi a revisão bibliográfica (MINAYO, 2010). Nesta etapa realizamos o levantamento dos estudos mais atualizados sobre alfabetização de jovens e adultos. Após o levantamento, discutimos as ideias e conclusões presentes nesses estudos. Posteriormente, destacamos em forma de fichamento, os principais conceitos desenvolvidos pelas autoras dos textos.

A organização dos dados teve como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), na modalidade temática. A análise temática consiste na delimitação das unidades de registro, presentes no texto, a serem submetidas a um processo classificatório, organizando

assim os núcleos de sentido. Seu objetivo contempla o conteúdo e a forma de expressão da mensagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O “Luz do Saber” é um software gratuito que contém, aproximadamente, 60 atividades lúdicas e pedagógicas, visando estimular os/as educandos/as, por meio de jogos, ao conhecimento dos fonemas, das sílabas e das palavras. Está dividido em seis menus interdependentes, a saber: Começar, Ler, Escrever, Karaokê, Livros e Edição. Porém, neste trabalho, serão abordados somente os menus Começar, Ler e Escrever.

O menu Começar é o primeiro módulo. É composto por um vídeo explicativo que apresenta o funcionamento do computador, por vídeos temáticos que versam sobre situações do cotidiano para serem discutidas em grupo, e por 20 atividades que exploram o nome do/a educando/a e outros nomes próprios.

Entendemos que o início do processo de alfabetização pela aprendizagem do nome está relacionado a importância desse elemento social. O nome é uma das formas de identificar as pessoas dentro de uma coletividade. Contudo, o sobrenome não é trabalhado no software. Neste sentido, as origens (ou a filiação) do/a educando/a não constituem o cerne da proposta, mas sim a sua identidade atual.

Em algumas situações o nome é o primeiro modelo de escrita que os indivíduos têm aproximação (FERREIRA; TEBEROSKI, 1999). Assim, as tentativas iniciais de escrita ocorrem na forma de cópia do próprio nome com letra tipo caixa alta. Esse tipo de letra é utilizado no software pelo fato de possuir um padrão mais simples que auxilia o seu traçado, exigindo assim uma coordenação motora menos complexa (KLEIN, 2003; ZORZI, 2008 apud OSTI, 2015).

No menu Ler as atividades são desenvolvidas a partir da proposta pedagógica de Paulo Freire (1967), com enfoque na palavra geradora e na decomposição dessa palavra em suas famílias silábicas. Neste menu as 41 atividades disponibilizadas podem ser estruturadas com base nas famílias silábicas da palavra geradora, pois é um módulo que possibilita a edição das atividades. Além das famílias silábicas, são trabalhados também os seguintes conteúdos: sílaba tônica, sinais de pontuação, uso dos porquês e acentuação gráfica. Tais conteúdos são

componentes fundamentais para a coerência da estrutura textual em um contexto de interlocução (KLEIN, 2003).

Nesse módulo, para o ensino da leitura, são utilizados elementos menores que a palavra, como as letras e as sílabas, e unidades maiores, como palavras e frases (FERREIRA; TEBEROSKI, 1999).

Em relação ao tipo de letra, na primeira atividade, a inicial da palavra geradora é apresentada em letras maiúsculas e minúsculas nos formatos caixa alta e cursiva. Porém, no restante das atividades, o uso da letra caixa alta é preponderante. A variação nos tipos de letra é importante nos processos de trabalho com a leitura para que o/a educando/a aprenda a ler todas as formas de letra. No entanto, na escrita, pode-se priorizar o uso da letra caixa alta (KLEIN, 2003).

Tanto no módulo Ler como no Começar existe um estímulo à memorização por meio da repetição do conteúdo das atividades. De acordo com Klein (2003, p. 39):

[...] fica evidente a importância tanto do trabalho com as sílabas quanto o esforço de memorização. [...] a memorização deve ser dada por meio de jogos, de brincadeiras, de atividades lúdicas variadas que permitem que o aluno opere com as sílabas e letras em contextos muito diversificados e prazerosos.

As atividades lúdicas, como os jogos e as brincadeiras, favorecem o aprendizado ao fomentar o “equilíbrio entre esforço e prazer, instrução e diversão, educação e vida” (ALMEIDA, 2007, p. 47). Igualmente, estimulam as percepções visual e auditiva.

Por sua vez, no menu Escrever, existem quatro tipos de atividades. Nelas, os/as educandos/as podem redigir textos em modelos de cartão-postal, jornal e gibi. Em cada uma das atividades propostas é focalizado um tipo de linguagem. No cartão postal, pela sua característica, é requerida uma linguagem mais informal, pois a orientação constante no software é que o cartão seja enviado para professores e amigos. O jornal é um texto informativo que, por essa peculiaridade, demanda uma linguagem formal. Na parte do gibi as imagens predominam como elementos necessários para a construção do texto. Neste sentido, há menos espaço para a escrita. Contudo, é explorada a habilidade dos/as educandos/as para a criação de histórias. A atividade texto oferece mais liberdade para a produção de uma escrita com significado.

A variedade de possibilidades de construção de textos busca promover, além do aprendizado da escrita, o conhecimento da função social de diferentes composições textuais.

A produção de textos pode envolver desde a simples denominação de elementos de desenhos do próprio aluno, até relatos, o que supõe textos narrativos e narrativo-descritivos, textos informativos, normativos, de correspondência, etc, até textos dissertativos (KLEIN, 2003, p. 35-36).

Nos três menus mencionados busca-se o desenvolvimento das capacidades linguísticas da alfabetização, ou seja, ler escrever, falar e ouvir com compreensão (OSTI, 2015). Conforme referenciado neste trabalho, o método de ensino da leitura e da escrita do software “Luz do Saber” está baseado em Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Ana Teberoski.

Na proposta metodológica freiriana a aprendizagem ocorre a partir da palavra geradora. Mas essa palavra é escolhida com base no contexto social dos/as educandos/as. Assim, a partir de uma situação existencial, seleciona-se um vocábulo carregado de sentido que, posteriormente, será decomposto em suas famílias fonêmicas (FREIRE, 1967). Este método é denominado de analítico. No método analítico parte-se da palavra ou de unidades maiores, como o texto, para os elementos menores que a palavra. Privilegia-se aqui o reconhecimento global dos vocábulos ou dos textos para que, em seguida, sejam analisados os seus componentes (FERREIRA; TEBEROSKI, 1999). É importante destacar que a metodologia de alfabetização de Paulo Freire está baseada em sua pedagogia libertadora em que a educação é um instrumento para a transformação da realidade (FREIRE, 1967; OSTI, 2015).

As contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberoski estão relacionadas aos resultados de suas pesquisas sobre o desenvolvimento da escrita. A partir desses estudos, realizados exclusivamente com crianças, que exploraram a escrita de diversas maneiras - solicitando que escrevessem o seu nome, assim como outros nomes próprios, palavras conhecidas, desconhecidas e frases -, as autoras elaboraram as hipóteses de escrita das crianças. Essas hipóteses foram ordenadas em quatro níveis, a saber, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. A identificação do nível em que o/a educando/a se encontra contribui para o planejamento das ações pedagógicas e para o processo de avaliação. Essa

identificação poderá ser realizada por meio do software porque ele apresenta um percurso progressivo para a aprendizagem.

Emilia Ferreiro é uma referência no campo de alfabetização no que tange ao paradigma construtivista. O construtivismo, introduzido no Brasil na década de 1980, provocou modificações significativas nas concepções dos métodos e das teorias de alfabetização até então existentes. Nessa perspectiva, a criança é um sujeito ativo que constrói seu sistema de representação a partir da interação com leitores/as e com o material escrito.

[...] a perspectiva psicogenética alterou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita – concepção presente nos métodos de alfabetização até então em uso, hoje designados “tradicionais” – e passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material “para ler”, não com material artificialmente produzido para “aprender a ler” [...]. (SOARES, 2004, p. 25-26).

As teorias e os métodos de alfabetização presentes no software “Luz do Saber” sugerem uma conjunção de conhecimentos e técnicas que permitirão o saber e o fazer pedagógico. A literatura corrente traz essa reflexão ao considerar a multiplicidade de metodologias para o ensino da escrita e da leitura como um fator fundamental para o processo de aprendizagem (SOARES, 2004, 2013; OSTI, 2015), tendo sempre como referência o contexto social dos/as educandos/as. Assim, o “Luz do Saber” não possui uma teoria ou método específico de alfabetização, mas uma junção de metodologias, que ainda podem ser ampliadas e diversificadas nas atividades do ambiente de papel e lápis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O software “Luz do Saber” é uma ferramenta de apoio para a alfabetização de jovens e adultos, que traz em sua estrutura elementos que possibilitam envolver o/a educando/a, apoiar o/a educador/a e potencializar o processo de aprendizagem. Possibilita, simultaneamente, a aquisição do código linguístico, assim como o acesso à inclusão digital.

A proposta metodológica do software é multifacetada, pois está baseada em mais de uma teoria. Essas teorias não são divergentes, e sim complementares. Por esse motivo, o “Luz

do Saber” caracteriza-se como um projeto que aponta para uma desconstrução dos antagonismos em torno dos métodos de alfabetização. Isso não significa que não haja diferenças nos referenciais teóricos e metodológicos, mas que podem ser utilizados de forma articulada, visando uma prática pedagógica coerente com a realidade dos/as educandos/as.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFC pela concessão das bolsas e do crédito financeiro por meio dos Editais N° 55/2019 e 58/2019.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua Portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

MINAYO, Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

OSTI, Andréia. Formação de professores alfabetizadores. In: PARENTE, C. M. D; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. (org.). **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. *In*: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 1., 2013, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.



SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.